

ALUNO MONITOR NO PROJETO UM COMPUTADOR POR ALUNO – UCA NO COLÉGIO DOM ALANO DU NODAY EM PALMAS – TOCANTINS

CONTEXTO

Com a inserção dos computadores portáteis, nas escolas públicas, novos desafios surgiram quer sejam no âmbito dos processos de ensinar e aprender, quer nos de relacionamento e/ou no convívio social dentro das escolas. A inclusão digital, proporcionada pelo projeto Um Computador por Aluno – UCA fez repensar a escola, seus espaços, currículo e suas redes sociais.

O projeto: Um Computador por Aluno – UCA na cidade de Palmas – TO, no Colégio Dom Alano Marie Du Noday contou com uma proposta diferenciada em que o próprio planejamento pedagógico apontava para práticas diferenciadas e inclusivas, no sentido de envolver de maneira participativa e significativa toda a comunidade escolar. O Projeto foi pensado tendo como referência a valorização e a participação dos agentes internos e externos da escola, isto é: alunos, professores, pais e gestão. Com o objetivo de potencializar o uso da tecnologia portátil em sala de aula e em outros espaços escolares o colégio criou o projeto do aluno monitor por turma.

Cada turma conta com dois monitores, oriundos da própria turma que dentre as suas ações está a promoção da inclusão digital dos colegas pelo efetivo uso dos laptops. Neste caso, o aluno monitor contribui de forma significativa para a apropriação da cultura tecnológica na escola promovendo juntamente com o professor a transcendência do local rumo ao global, possibilitando novas formas de efetivar os processos educativos. O projeto Um Computador por Aluno - UCA permitiu ainda influenciar diretamente nos aspectos relacionados à emancipação política e social dos alunos que participam do processo. Basta perceber o aprofundamento da participação política dos alunos no processo de escolha de seus representantes. Esta experiência traz à comunidade/rede social dos alunos a compreensão da importância do exercício da cidadania, das relações sociais e do respeito às atividades do outro.

REFERENCIAL TEÓRICO: UM BREVE RECORTE

O exercício da Monitoria no contexto educativo, de forma especial no ensino superior tem se consolidado ao longo tempo. Ela está presente de forma mais sistematizada nos cursos de graduação e pós-graduação, embora menos comum, existe também a figura da monitoria na escola de primeiro e segundo grau.

Tipicamente o monitor é aquele aluno que já cursou a disciplina e obteve um excelente desempenho, possibilitando-lhe mais tarde, auxiliar o professor com os alunos de outras turmas que estão cursando os mesmos conteúdos. De modo geral a monitoria é entendida como um processo pelo qual os alunos auxiliam os colegas, num outro momento que não o da sala de aula, em situações de ensino e de aprendizagem. É vista, também, como uma oportunidade de os alunos aperfeiçoarem seus conhecimentos e terem experiência com temas vinculados a determinadas disciplinas.

Normalmente as funções da monitoria são definidas de acordo com o projeto a ser desenvolvido na instituição. Dentre elas está, quase sempre, a participação no planejamento das atividades de ensino, pesquisa e/ou extensão resguardando, o grau de conhecimento e experiência do monitor; planejamento de atividades; preparação de aulas; no processo de avaliação e na orientação de alunos; na realização de trabalhos práticos e experimentos; na realização de estudos de recuperação para os alunos que apresentam dificuldades de acompanhamento da disciplina. A prática da monitoria, sempre sob a supervisão do professor da disciplina, acaba potencializando elos mais consistentes entre o professor e os alunos.

O processo de seleção para a escolha do monitor pode variar, ele pode ser submetido a uma seleção interna atendendo alguns critérios estabelecidos, ser eleito pela turma ou ser designado pelo professor da disciplina.

Em muitas instituições de ensino superior o monitor recebe uma bolsa remunerada como uma forma de contrapartida ao trabalho executado, mas, também é comum desempenhar a função voluntariamente, para beneficiar-se da experiência e enriquecer o currículo com estágio em docência. De acordo com Candau (1986) “a monitoria, como procedimento pedagógico, tem demonstrado sua utilidade, à medida que atende às dimensões “política, técnica e humana da prática pedagógica” (p.12-22).

Se considerarmos que a presença das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação - TDIC possibilitou ao professor e ao aluno uma nova forma de relacionar com os processos de ensino e de aprendizagem é possível aludir também a desdobramentos nas funções de monitoria. Contar com o apoio das TDIC no desempenho da monitoria sinaliza alargar e ressignificar as atribuições até então desempenhadas na relação monitor/aluno/tecnologias/conteúdo, dado que a virtualidade os obriga a adquirir algumas habilidades indispensáveis para participar nesse processo de utilização das novas tecnologias para potencializar os processos de ensino e de aprendizagem.

Segundo Valente (2007), é necessário que o sujeito saiba utilizar as tecnologias digitais uma vez que já fazem parte da nossa cultura e estão presentes no nosso cotidiano. Argumenta que, da mesma forma que adquirimos a tecnologia da escrita, é preciso, também, adquirir o domínio sobre as tecnologias digitais, tendo em vista que elas possibilitam a criação de novas formas de expressão e comunicação, como por exemplo: a criação e uso de imagens, de sons, de animação e a combinação dessas modalidades. Ressalta que, para utilizá-las é necessário desenvolver diferentes habilidades que permitem a aquisição de diferentes tipos de letramentos como: digital (uso das tecnologias digitais), visual (uso das imagens), sonoro (uso de sons), informacional (busca crítica da informação). Esses letramentos precisam ser trabalhados no campo educacional para que educadores e alunos possam se familiarizar com os novos recursos digitais, e assim poderem informar, comunicar e expressar usando essas novas modalidades e meios de comunicação tais como: processador de texto, internet, *web*, *e-mail*, bate-papo, lista de discussão, hipertexto, *blog*, vídeo *blog*. Nessa perspectiva,

[...] o processo ensino-aprendizagem deve incorporar cada vez mais o uso das tecnologias digitais para que os alunos e os educadores possam manipular e aprender a ler, escrever, e expressar-se usando essas novas modalidades e meios de comunicação, procurando atingir o nível de letramento (VALENTE, 2007, p. 38).

Valente utiliza o termo “letramento” numa perspectiva ampliada expandindo-o para além do conceito alfabético e do digital. Denomina de “letramento” o pensar, o agir de forma crítica e consciente para se informar, comunicar e expressar o pensamento através das tecnologias digitais. O sujeito, ao utilizá-las, passa a ser autor, produtor e disseminador de conhecimentos. Entende, ainda, por “letramento” a capacidade de compreensão do funcionamento dos recursos tecnológicos e dos *softwares* que viabilizam as produções digitalizadas.

Como todo processo inovador o uso das TDIC na educação tem implicado em vantagens e desvantagens. Alguns estudos apresentam algumas vantagens no uso das TDIC na educação apontando que elas podem estar relacionadas à aprendizagem, fomentando a criatividade, permitem o fácil acesso à informação, o desenvolvimento de habilidades de busca da informação, propiciam a motivação e o interesse por parte dos estudantes. Em relação aos docentes a principal vantagem das TDIC está no acesso a inúmeras fontes de recursos educativos de docência, a liberação de trabalhos repetitivos e a atualização de conhecimentos.

Por outro lado, estudos apontam aspectos desfavoráveis do uso das TDIC, pois elas podem provocar altos graus de distrações, dispersão, perda de tempo ao buscar a informação precisa devido à multiplicidade de endereços que a rede web oferece além de informações não confiáveis, aprendizagens incompletas e superficiais, já que a livre interação dos estudantes com estes materiais disponíveis na rede pode levar a confundir o conhecimento com a acumulação de dados, à ansiedade frente a contínua interação com uma máquina e adesão a determinados programas como: chats, vídeos e jogos que podem provocar o desvio da atenção.

Ao referir-se às tecnologias digitais de informação e de comunicação, de forma especial ao computador, Freire (2005) aponta-o como uma das alternativas para melhorar os processos de ensino e de aprendizagem. Não uma valorização da máquina em si, mas das possibilidades do computador, quando agregado a um corpo docente qualificado e capaz de utilizá-lo numa perspectiva crítica a favor de uma educação transformadora, da conscientização crítica, da promoção cidadania, do desenvolvimento integral do ser humano. Emerge daí a importância não só da apropriação das TDIC por parte do professor, mas de todos, alunos e professores, para utilizá-las a favor dos processos de ensino e de aprendizagens, e nesse sentido a monitoria passaria a ser também um monitoria mediada pelas tecnologias utilizando-as para potencializar a construção de novos conhecimentos.

PROJETO ALUNO MONITOR POR TURMA: EXPERIÊNCIA DO COLÉGIO D. ALANO

A concepção de monitoria adotada no Colégio Dom Alano Marie Du Noday não é aquela em que o aluno estuda de manhã e faz monitoria a tarde, e nem de alunos de turmas mais avançadas, pois esse tipo de monitoria não atendia as expectativas previstas para o Projeto UCA, daí nasceu a idéia do Projeto Aluno Monitor por turma. Um projeto concebido juntamente com o Projeto Político Pedagógico do Colégio Dom Alano Marie Du Noday – Palmas –TO para a implantação do Projeto UCA, no qual o aluno monitor tem origem e atua na própria turma, durante o horário das aulas

“A concepção de aluno-monitor não é aquela de monitoria onde o aluno estuda de manhã e faz monitoria a tarde, no nosso entender não era aquela monitoria que atendia ao Projeto. Aí nasceu o Projeto aluno-

monitor por turma porque nos entendíamos que o monitor por turma rende mais. Ele está ali o tempo todo, ele não está pontualmente num horário extra, num outro turno ele está permanentemente com a turma o tempo todo.” [Entrevista da Coordenadora do Projeto UCA no Colégio Dom Alano Marie Du Noday, 08/2009]

O Projeto iniciou em setembro de 2007 e num primeiro momento os alunos monitores foram designados pelos professores envolvidos no projeto. Foram selecionados os alunos que tinham maior conhecimento em informática para que pudessem colaborar com os colegas na utilização do laptop, porém o processo de seleção foi questionado pelos pais e pelos próprios colegas de turma. Buscando um processo de seleção mais democrático, no ano seguinte o processo de escolha dos alunos monitores foi realizado por meio de eleições diretas.

A partir da experiência vivida em 2007 os envolvidos no projeto optaram por novas formas de escolha e seleção dos alunos monitores, assim foram idealizadas em conjunto (alunos, professores, comunidade, equipe técnica e gestão da escola) novas regras que sustentariam o processo eletivo dos alunos monitores para atuarem no projeto. Foi acordado que, a partir de 2008, as eleições seriam sempre diretas, cada turma elegeria dois monitores sendo a duração do mandato correspondente ao ano letivo vigente.



Figura 1- eleição do aluno-monitor

Os alunos-monitores atuam em sala de aula durante as disciplinas desenvolvendo de maneira espontânea um trabalho colaborativo e solidário dentro do espaço da aula. Eles ajudam os professores na distribuição e recolhimento dos laptops promovendo a inclusão e o letramento digital dos pares que apresentam dificuldades, contribuindo também no processo de avaliação relativo ao uso das tecnologias. Compete a eles também orientar os colegas quanto ao uso do equipamento e suas funcionalidades, como também participar ativamente das atividades programadas pelo professor com o uso dos recursos da informática em sala de aula.

“Bem, durante esses dois anos eu fui ganhando experiência com o projeto com os recursos do projeto e assim cada vez que um computador trava ou então o colega não sabe a senha alguma coisa parecida, eu tenho, eu faço tudo assim que precisa mesmo, às vezes tem problema com senha com login então eu vou lá, ajudo, às vezes é preciso reiniciar o computador, mas tudo que é preciso pra ajudar os meus colegas eu faço porque é preciso pra gente ter um maior resultado na nossa aprendizagem, então é assim se ajudando que a gente consegue

aprender. A professora vai e explica se o coleguinha não entendeu direito a gente vai lá, explica com calma e depois a gente vai faz isso, faz aquilo, até o colega conseguir entrar, fazer o que ele quer fazer mesmo no laptop.” [Entrevista da TATIANA, Monitora do 5º ano, 08/2009]

Ainda dentro das funções do aluno-monitor está a responsabilidade de pegar as chaves dos armários, orientar os colegas na retirada, devolução e colocação dos laptops no armário. É ele também que orienta os colegas quanto à forma correta de transportar e conduzir as máquinas até a carteira. Cabendo-lhe também realizar a imediata distribuição das máquinas no início das aulas.

“Eu ajudo os colegas quando eles têm dificuldade com o computador a professora explica e eu torno a explicar pra eles e às vezes o computador trava e só os monitores tem acesso ao labin UCA pra trocar de computador e pra levar novamente para os colegas e é simples a gente monitora, ajuda e a gente também trabalha no computador.” [VITÓRIA, Monitora do 5º ano]

Para que o projeto pudesse ser viabilizado foram articuladas todas as instâncias da escola envolvendo os pais, equipe gestora, alunos e professores. A figura 2 apresenta a relação com as instâncias da escola que se inter-relacionam com o aluno-monitor.



Figura 2- Relação com as instâncias da escola que se inter-relacionam com o aluno-monitor

Como forma de prepará-los para o exercício da monitoria os alunos tiveram noções básicas de utilização do editor de textos (OpenOffice Writer), editor de apresentação (OpenOffice Impress) e planilha eletrônica (OpenOffice Calc). Eles participaram de capacitações realizadas junto aos professores, receberam treinamentos, orientações sobre a preservação dos equipamentos, utilização e uso das ferramentas contidas no laptop em uso na escola. E como uma forma de avaliação e sistematização do trabalho os monitores elaboravam relatórios juntos aos colegas e professores.

MONITORIA MEDIATIZADA PELAS TDIC: DEMANDAS DESSE TEMPO.

O Projeto aluno monitor por turma do Colégio Dom Alano Marie Du Noday apresenta uma concepção diferente das formas tradicionais de monitoria desenvolvidas tanto nos cursos de graduação, pós-graduação e escolas da educação básica. Nele a monitoria ocorre simultaneamente ao tempo da aula, onde o monitor assume determinadas funções para potencializar o uso dos laptops a favor dos processos de ensino e de aprendizagens dos próprios colegas de sala, ou seja, os computadores estão sendo utilizados como alternativas para promover os atos de ensinar e de aprender (FREIRE, 2005) e o aluno monitor tem um importante papel nesse processo.

No Projeto os monitores são eleitos pelos pares e fazem parte da própria turma, não de turmas ou períodos mais adiantados como comumente acontece. Fazem um trabalho voluntário, colaborativo e solidário dentro do espaço da aula do qual se orgulham, colocando-se à disposição para novas demandas inerentes a monitoria

“Bom eu sou monitora desde o primeiro momento do projeto na escola, isso era o primeiro ano, fui reeleita no segundo ano e hoje terceiro ano também fui reeleita, então há três anos estou como monitora.”
[Entrevista da LETÍCIA, Monitora do 3º ano do Ensino Médio, 08/2009]

Inseridos nesse contexto mediatizado pelas TDIC os monitores buscam uma nova relação monitor/aluno/tecnologias/conteúdo para potencializar os processos de ensino e de aprendizagem. E nesse sentido Almeida (2008) aponta que

“As novas tecnologias podem ser usadas de diferentes maneiras, mas podem trazer soluções mais eficazes em projetos que envolvem a participação ativa dos alunos, como em atividades de resolução de problemas, na produção conjunta de textos e no desenvolvimento de projetos. O fundamental nessas tarefas é fazer com que os alunos utilizem a tecnologia para: chegar até as informações que são úteis nos seus projetos de estudo, desenvolver a criatividade, a co-autoria e o senso crítico”.

Dentro do contexto da escola, podemos observar alguns avanços e dificuldades que foram vividas ao longo do processo de monitoria dos alunos em sala de aula e que impactaram em outras ações dentro do Colégio. No que diz respeito aos avanços podemos observar que a inserção do aluno monitor auxiliou e popularizou o uso dos laptops no colégio. Houve neste momento uma nova fenomenologia da tecnologia no Colégio, onde os alunos se tornaram protagonistas de uma forma diferente de pensar a tecnologia dentro do espaço da escola.

“Com o laptop a gente se diverte e aprende, a gente se diverte e aprende porque eu mexo no Classmate PC e eu me divirto, mas, e ao mesmo tempo estou aprendendo entendeu?” [VITÓRIA, Monitora do 5º ano]

O Colégio, que não possuía laboratório de informática até a chegada dos laptops, isto é, não tinha propiciado ao seu alunado experiências de uso pedagógico do computador, passou a vivenciar um momento pós-laboratório de informática, marcado pelo uso da tecnologia móvel e portátil, em que o acesso a informação está presente na mesa do aluno e do professor para uso em qualquer momento da aula ou em outros espaços da escola e até fora de seus muros. Essa mudança de cultura representa uma realidade

marcada pela inclusão das TDIC e pela perspectiva de a tecnologia ser compreendida e utilizada por todos os segmentos e em todas as instâncias da escola como algo necessário e imprescindível neste momento da história da humanidade.

Nesta perspectiva, podemos citar, também, algumas dificuldades encontradas e que estavam em grande parte relacionadas: a adaptação à presença dos computadores em sala de aula para uso de todos; ao uso da internet e da sua capacidade de distribuição de informações para todos com acesso à tecnologia, isto é, para todos que atuavam no colégio, causando constrangimentos aos professores que eram checados nas informações fornecidas aos alunos e por fim, as variações de hardware dos laptops, sobretudo, no que diz respeito ao tempo de vida útil das suas baterias.

DESDOBRAMENTOS DA MONITORIA MEDIATIZADA PELA TDIC NO ÂMBITO DA ESCOLA

As tecnologias educacionais, aqui concebidas pelo uso dos laptops, representam uma nova forma de entender e vivenciar a cultura, o meio social, a realidade política e os processos estabelecidos nos mecanismos de ensinar e aprender.

No colégio Dom Alano Marie Du Noday a partir do uso das tecnologias vimos que:

- Os alunos desenvolveram o sentido da cidadania, exercício da democracia - realizando a eleição dos alunos – monitores, criando grupos para discutir os aspectos desta eleição e colaborando na gestão dos seus colegas.
- Os alunos avançaram nos seus processos de letramentos, passaram a se comunicar e expressar o pensamento através das tecnologias digitais, possibilitando ser autor, produtor e disseminador de conhecimentos (VALENTE, 2007)
- Os alunos entenderam a importância do uso da tecnologia em sala de aula – com os computadores conectados a internet eles puderam dinamizar seus trabalhos, buscar alternativas de pesquisas, ou simplesmente navegar.
- Com uso dos laptops os alunos passaram a se aproximar mais do colégio, a estarem mais presentes nas atividades escolares. Com isso, os pais também passaram a vivenciar mais amplamente os espaços da escola.
- Aprenderam a respeitar os tempos e a se organizar – com os computadores na sala de aula o tempo passou a ser observado de maneira diferenciada e fez com que um nova consciência fosse gerada a esse respeito.
- Entenderam que com o uso dos laptops as dinâmicas das aulas ficaram mais interdisciplinares porque eles conheceram outros conteúdos em outras disciplinas.
- Os professores vivenciaram a apropriação da tecnologia por parte do aluno – ao observar a rapidez e a familiaridade com os computadores, por parte do aluno, o professor teve que se adequar a realidade e trazer outra metodologia para a sala de aula. Para isso, a escola criou programas de formação de professores e de alunos monitores. A atuação dos alunos-monitores e o acesso de todos os alunos a tecnologia fez com que a gestão da escola

mudasse seu comportamento e suas ações no cotidiano da escola, fazendo refletir sobre as várias instâncias da administração da rede de ensino, inclusive externas à escola.

- A presença e atuação constante do aluno monitor, auxiliando nos problemas relacionados às tecnologias em sala de aula, possibilitou uma liberação maior do professor para pensar aspectos didáticos/pedagógicos dos conteúdos trabalhados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES PARA OUTRAS EXPERIÊNCIAS

O projeto Um Computador por Aluno - UCA, na forma de experimento, em Palmas – Tocantins demonstrou uma realidade emergente no campo das tecnologias, anunciando um movimento futuro inevitável que é a tecnologia e as suas linguagens provendo uma nova escola, que pensa e age de maneira diferenciada, de acordo com as necessidades, realidades e demandas dos seus alunos. Proporcionou também a criação de novos modelos de aprendizagem, de forma significativa e contextualizada ao universo do aluno contemporâneo.

Por meio do aluno-monitor foram gerados, mecanismos de comunicação, de interação e de exercício das relações interpessoais na escola, agora entendida como um espaço aberto às novas propostas e projetos, e com a visão de que o aluno é parte fundamental, viva e integrante da escola.

No caso do Colégio Dom Alano Marie Du Noday, as tecnologias promoveram mudanças significativas na cultura da escola, que transcendeu horizontes, trazendo outras discussões no campo da política, da democracia, da participação social dentre outras questões que diretamente estão auxiliando no processo de construção da autonomia do aluno.

Para os novos projetos, cabe apresentar e discutir a forma como o aluno-monitor foi criado no espaço da escola para esta experiência, e ampliar ou mesmo repensar as suas ações e formas de interação com os laptops, professores, alunos e gestão da escola.

BIBLIOGRAFIA

Borges, Marilene, A F. **Apropriação das tecnologias de informação e comunicação pelos gestores educacionais**. Tese (Doutorado em Educação)-Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo: 2009.

CANDAU, V. M. F. **A didática em questão e a formação de educadores-exaltação à negação: a busca da relevância**. In: CANDAU, V. M. F. (org). A didática em questão. Petrópolis: Vozes, 1986

FREIRE, Paulo. **Educação na cidade**. 6. Ed. São Paulo: Cortez, 2005.

VALENTE, José Armando. **As tecnologias e os diferentes letramentos**. Pátio: Porto Alegre, 2007

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Brasil>, acesso em 31 de julho de 2010.

3 <http://cedpuc.blogspot.com/2008/07/entrevista-prof-beth-almeida.html>, acesso em 31 de julho de 2010.